

VÓRTICE

Informativo sobre Magnetismo

ANO I, n.º 02

Aracaju/SE/Brasil, Julho/2008

jvortice@gmail.com

EDITORIAL

Mais uma vez o Jornal Vórtice vem a lume empunhando a bandeira do Magnetismo aliado ao Espiritismo. Depois da grande batalha travada por Mésmer na tentativa de inserir aquele no rol das ciências oficiais, seguido pelos esforços dos seus sucessores, vemos, no século XIX, a ciência magnética aportar na Doutrina dos Espíritos, tomando proporções maiores ainda ao receber a complementação do magnetismo espiritual.

Após a escuridão inicial e a luz que se fez a seguir, novamente o magnetismo se vê, não esquecido, mas reduzido a uma terapêutica de segunda categoria.

Por toda parte, paralelamente à Doutrina Espírita, surgem companheiros valorosos reeditando a terapêutica magnética e batizando-a com as mais diversas nomenclaturas, a fim de que a Natureza cumpra o seu objetivo evolutivo e a humanidade possa um dia ter à sua disposição o medicamento mais natural, barato, simples e inofensivo que existe: o fluido.

Apesar de tudo, o Espiritismo continua trazendo incrustado no seu bojo o ideal magnético.

Esperamos que todos aqueles que se sentem afins pelo desejo em comum de ver o magnetismo inserido na mentalidade atual e futura, que possam plantar a semente, regada pela perseverança, pela coragem e pelo amor à causa do bem.

Entrevista

Ana Vargas fala sobre a SOCIEDADE VIDA

Pág. 02



Tratamento Magnético

Conheça a história de Rafael

Pág. 05



Biografia: O sábio Deleuze

Pág. 07

Toque Terapêutico

Pág. 08

A vontade e o poder do magnetizador

Pág. 09

Sonambulismo e Magnetismo

Pág. 10

ENTREVISTA

A Sociedade de Estudos Espíritas Vida, situada na cidade de Pelotas/RS, foi fundada em 14 de agosto de 1998, iniciando as suas atividades em março do ano seguinte. Entre outras atividades, realiza hoje um importante trabalho de pesquisa a respeito do magnetismo, tendo à frente a companheira Ana Vargas. Nesta entrevista, Ana fala sobre a instituição e os trabalhos magnéticos que são realizados na Sociedade Vida.



VÓRTICE – Como foi o início dos trabalhos na Sociedade Vida?

Ana Vargas – A Sociedade de Estudos Espíritas Vida iniciou suas atividades em março de 1999, com a abertura dos primeiros grupos de estudos da Doutrina Espírita para adultos e o trabalho de evangelização infantil. Naquele ano também iniciaram-se as atividades de divulgação doutrinária através da promoção de eventos como seminários, palestras, etc..

VÓRTICE - Quais as atividades desenvolvidas pela instituição?

Ana Vargas - Atualmente contamos com 7 grupos de estudo básico da doutrina espírita, que tem duração de 04 anos e utiliza como currículo as 05 obras consideradas básicas de Allan Kardec. No primeiro ano estudamos O Livro dos Espíritos; no segundo, O Livro dos Médiuns; no terceiro, O Evangelho Segundo o Espiritismo e no quarto ano A Gênese e O Céu e o Inferno. Há um grupo denominado de estudo permanente que é freqüentado pelos interessados que já tenham concluído o curso básico da instituição e a proposta deste trabalho é de aprofundamento dos conteúdos e estudo de outros autores espíritas. O trabalho com a infância permanece e o currículo e proposta atual é de estudo e dramatização das virtudes humanas. Na área mediúnica temos dois grupos, sendo um direcionado ao trabalho de desobsessão, que atua junto à equipe de magnetizadores. Na área dos passes, trabalhamos somente com passes magnéticos e os atendimentos são realizados duas vezes por semana (quinta-feira e sábado); não são trabalhos públicos

(estes não temos), pois direcionam-se a cuidados com a saúde orgânica, emocional, mental ou espiritual. Em 2007, criamos um trabalho que recebeu o nome de ArteVida, que tem a proposta de unir espiritualidade e arte (artes plásticas e dança) e trabalhar em atividade especializada para indivíduos que enfrentem problemas de ordem emocional e estejam em tratamento na instituição ou freqüentem os grupos de estudo.

VÓRTICE - Dentro da área do magnetismo, quais as atividades?

Ana Vargas - Além do que respondemos na questão anterior, o magnetismo é entendido em nossa sociedade como poderosa ferramenta de trabalho, assim, ele é utilizado também nos trabalhos mediúnicos, tanto em atividades regulares como nos cursos de educação mediúnica. Atendemos na instituição nos horários regulares (quinta-feira às 19h 30min e sábados às 18h), afora isso, havendo necessidade, atendemos os pacientes em suas residências quando acamados ou impossibilitados de se locomoverem, em hospitais ou à distância.

VÓRTICE - A instituição promove algum curso relacionado ao Magnetismo?

Ana Vargas - Sim, regularmente, de dois em dois anos, realizamos cursos com o propósito de reciclagem dos mais experientes e formação de novos magnetizadores. Esses cursos têm duração de seis meses, são teórico-práticos, dividem-se em módulos nos quais estudamos a teoria e a história do magnetismo propriamente dito, bem como suas relações com a doutrina espírita e outras ciências, anatomia (noções gerais), psicologia (depressão, transtornos da afetividade, pânico, TOC, etc.), obsessão/desobsessão e atendimento magnético específico, mediunidade. Os conteúdos são organizados em módulos e as reuniões são diárias. Como dissemos, é um curso teórico-prático, então, após os módulos teóricos, iniciam-se os módulos experimentais e as atividades de observação/acompanhamento dos atendimentos regulares feitos na instituição e, por fim, o curso culmina com o estabelecimento de um núcleo experimental onde por um mês se constituía uma cópia dos trabalhos regulares, mas realizado pelos novatos (sob supervisão) e com pessoas previamente convidadas e cientes da proposta (em geral amigos e familiares dos novos magnetizadores). Após a conclusão do curso os participantes interessados e considerados aptos integram-se ao grupo de magnetizadores e extingue-se o trabalho experimental. Para participar desse curso é necessário ter feito o curso de estudo básico da sociedade ou estar freqüentando o terceiro ano do mesmo. Não abrimos para membros de fora da instituição, pois trabalhamos conteúdos e noções de magnetismo em todos os níveis do curso básico, uma vez que todas as obras de Kardec a ele fazem referência. Assim, o curso para magnetizadores é um aprofundamento desses conteúdos.

VÓRTICE - Como funciona o trabalho de cura pelo magnetismo?

Ana Vargas - A cura pelo magnetismo é lenta, trata-se de um processo, não de um ato único. Ela ocorre com a aceleração do ciclo de desenvolvimento da doença que irá promover uma libertação mais rápida e com menor sofrimento ao paciente. Além de

possibilitar ao organismo físico uma reação efetiva ao estado de desequilíbrio, uma vez que o magnetizador age alterando e impondo o retorno ao padrão "normal" das energias do atendido. Ele age de dentro para fora, realmente em um nível profundo. Portanto, a primeira advertência dada aos nossos atendidos é de que farão um tratamento metódico e regular, no qual é fundamental o compromisso de ambas as partes: magnetizadores e pacientes. A confiança, a freqüência e a observação dos procedimentos sugeridos são pontos importantes ao êxito do tratamento. Essas advertências e esclarecimentos são feitos em uma entrevista inicial com o interessado, e conforme o caso, inicia-se, no mesmo dia, o tratamento com um número variável de sessões pré-agendadas, entre 04 e 10 sessões iniciais, como disse, de acordo com o caso. Na entrevista é feita uma ficha contendo os dados do interessado, os motivos de sua visita, caso tenha um problema diagnosticado por médico ou psicólogo, ele consta da ficha com informações quanto a exames clínicos (que solicitamos cópias, para fins de análise e pesquisa de dados), bem como a medicação empregada ou outro tratamento orientado. Anexamos depois a ficha com as observações dos magnetizadores, apontadas a cada sessão.

Ao longo destes 09 anos de trabalho, nos moldes expostos, adquirimos experiência em alguns casos mais freqüentes, que foram atendidos no grupo com sucesso, assim, sendo o caso do interessado incluído nessa situação o grupo delibera o tratamento a ser efetuado. Se, for algo novo, complexo ou muito grave encaminhamos a ficha do atendido para evocação, em trabalho mediúnico à parte da sessão de passes e posterior, do mentor do trabalho - espírito Georges - que então prescreve o tratamento magnético a ser realizado.

VÓRTICE - Em média, qual a duração de cada passe?

Ana Vargas - O atendimento de passes magnéticos depende das necessidades do paciente, sempre. Como elas são variáveis de pessoa para pessoa, não há como precisar um tempo único. Mas, poderia dizer que nossos atendimentos variam em um mínimo de 5 ou 6 minutos e os atendimentos mais

“A cura pelo magnetismo ... ocorre com a aceleração do ciclo de desenvolvimento da doença que irá promover uma libertação mais rápida e com menor sofrimento ao paciente.”

longos até o momento atingem 45 minutos, por sessão. Especificamente, esse caso trata-se de uma adolescente com uma doença raríssima denominada dermatomiocite severa crônica, que chegou ao nosso grupo em estado muito delicado, apresentando níveis altíssimos de infecção sangüínea, já com comprometimentos de locomoção e voz, entre outros. É um dos casos que atendemos mediante orientação de nosso mentor espiritual e o tratamento dessa jovem, conosco desde fins de janeiro/2008, atualmente é realizado três vezes por semana, na instituição, e tem duração mínima de 45 minutos.

VÓRTICE - Concomitante ao tratamento magnético há algum tipo de orientação doutrinário-evangélica?

Ana Vargas - Em todos os atendimentos, independentes do local onde sejam realizados, é feito um trabalho preparatório com a leitura de um texto (pode ser uma mensagem espírita, um texto de O Evangelho Segundo o Espiritismo ou de algum livro voltado à psicologia e comportamento que traga pontos de conexão com a doutrina espírita, possa auxiliar a mudança de comportamento e reforçar valores morais). Como atendemos muitas crianças doentes, para elas, utilizamos histórias infantis espíritas ou fábulas através das quais se

se atinja os mesmos objetivos do atendimento dado aos adultos. Procuramos não fazer palestras nesses momentos, que tem duração de 30 minutos. A idéia é um diálogo informal e construtivo, sempre conduzido por um membro do grupo de magnetizadores, que poderá ter a colaboração espontânea de qualquer membro do grupo e dos assistidos que desejem relatar experiências ou fazer perguntas a cerca do tema.

Vou aproveitar a questão para esclarecer que no nosso grupo todos fazemos de tudo, quando necessário. Hoje somos 21 pessoas trabalhando nesses atendimentos, temos duas entrevistadoras e dois recepcionistas que não são magnetizadores, mas conhecem o tema e fizeram cursos e seminários, portanto apenas 04 não exercitam a prática. Das exposições, como chamamos esse momento de orientação evangélico-doutrinária, eles participam. E quando necessário qualquer um dos magnetizadores os substitui ou auxilia, realizando as tarefas de entrevista e recepção. Da mesma forma, o grupo mediúnic que atua na desobsessão e nas evocações é constituído, em sua maioria, por trabalhadores dos atendimentos magnéticos. Isso faz com que todos tenham informações sobre os casos, orientações ou o tratamento concomitante de desobsessão que seja necessário a algum dos atendidos. □

DICA DE LEITURA

O livro *Magnetismo Espiritual*, de Michaelus, é uma ótima oportunidade de se conhecer um pouco mais a respeito do Magnetismo.

O autor trata de inúmeros aspectos teóricos e práticos sempre citando a opinião abalizada dos magnetizadores clássicos.

Quem ainda não leu, vale a pena conferir!



TRATAMENTO MAGNÉTICO

Um caso especial

Ana Vargas
Sociedade Vida

Parafraseando Roberto Carlos digo com toda honestidade, que são muitas emoções vividas ao longo destes 09 anos. Aprendemos muito. Cada atendido que ultrapassa o limiar das portas de nossa sociedade acaba por se constituir em um novo mestre para todos nós. E testemunhamos a grande verdade de Francisco de Assis: é dando que recebemos. E nesse trabalho recebemos muito, aprendemos muito, somos muito exigidos, mas a gratificação e a motivação são compensadores. Todos os casos, em suas particularidades, são igualmente importantes para nosso grupo. Porém, sempre há um em todas as coisas (rs,rs,rs,) não é mesmo? Temos um caso muito especial, pelo muito que nos ensinou, pelo desafio constante que representa e pelo de amor que nele é empregado e distribuído.

Em uma manhã de sábado de abril de 2003 fui procurada por uma psicóloga de nossa cidade, que havia lido um de meus livros, identificou-se como espírita, e através dele tomara conhecimento da Sociedade Vida. Ela relatou-me um caso dramático de uma criança, então com 5 anos e alguns meses, cujo comportamento impunha sérios sofrimentos à família e ela era a psicóloga que atendia a mãe desse menino. Por orientação dela o menino estava há mais de um ano em atendimento de desobsessão em outra instituição espírita da cidade, porém seu comportamento em nada melhorava, ao contrário, dia-a-dia tornava-se pior. Vou poupar detalhes, mas o quadro era muito triste e aflitivo. A medicina diagnosticava o menino como hiperativo e epilético, porém também a medicação parecia ineficaz. E ela no afã de auxiliar sua paciente queria saber se a Sociedade poderia fazer alguma coisa pela criança. Eu a ouvi e lhe dei o endereço e o horário de atendimento, como naquele dia ela não teria condições de falar com sua paciente, ficou acertado que os encaminharia para a quinta-feira seguinte. E assim foi feito. Os pais do menino compareceram, fizemos todos os procedimentos, na hora do passe eles trouxeram o menino que estava sedado e adormecido. Fomos eu e a Helena, uma companheira do grupo e, podemos dizer, uma das fundadoras do atendimento magnético

na Sociedade, portanto éramos as mais experientes, que atendemos o menino, ambas fizemos tato magnético e nada sentimos. Apliquei passes dispersivos na criança e o liberamos, pedindo que retornassem no sábado, pois iríamos fazer uma evocação no trabalho mediúnico que segue os passes às quintas-feiras e daríamos novas orientações e pedimos que não trouxessem a criança sedada.

Feita a evocação, com intuito de desobsessão, surpreendeu-nos a manifestação do espírito Georges, responsável pelos atendimentos, passes e desobsessão em nossa Sociedade, informando que aquela criança não tinha problemas obsessivos, mas que era autista e a epilepsia era uma síndrome associada, assim como a hiperatividade, portanto ele necessitava cuidados específicos e que seria possível reverter a situação atual. Prescreveu um tratamento médico, solicitou acompanhamento psicológico para o menino e disse que o trataria desde que os pais aceitassem e assumissem o compromisso com o tratamento a ser feito na Sociedade. O mesmo pedido foi feito ao grupo e especialmente a mim, como médium, de participar diretamente daquele atendimento, pois ele, pessoalmente, acompanharia as sessões com o menino e daria instruções (através da minha

faculdade de vidência) de atividades a serem executadas. Exposto aos pais o resultado da reunião, eles se surpreenderam, mas era tal o desespero pelo estado do filho que aceitaram. E iniciamos o trabalho, duas vezes por semana. A Helena aplicava os passes e eu seguia as orientações do Georges, falando com o menino, tentando atrair a sua atenção de alguma forma. Ele era completamente alheio, corria e gritava ou chorava o tempo inteiro. Não falava mais, há dois anos.



Caminhava sem orientação espacial. Parecia olhar através das pessoas, e não estabelecia contato direto com o olhar de ninguém. Não respondia a nada. Voltara a usar fraldas, alimentava-se muito mal, somente à base de mamadeira. Tinha dificuldade em segurar os objetos e, segundo relato de seus pais era acometido por uma média de 30 crises epiléticas por dia. Tomava medicação pesada. Até próximo dos três anos fora uma criança dita normal, depois começaram as crises e alterações de comportamento. Nos primeiros seis meses, nossos encontros tinham a duração de 15 minutos, tempo do atendimento magnético, que como tudo, ele parecia não perceber; os primeiros resultados foram a diminuição das crises epiléticas e depois o espaçamento entre elas. Com seis meses de tratamento elas estavam controladas. Em termos de comportamento nenhuma mudança. A primeira, observada, foi uma reação à minha ausência em três atendimentos. Precisei me afastar em virtude de uma

pequena cirurgia, quando retornei ao final do atendimento como sempre fazíamos, a Helena o segurou e o beijou e eu, ao lado do pai dele, fiz o mesmo e ele me cuspiu no rosto com vontade. A atitude me surpreendeu e mais surpresa fiquei ao ver ao meu lado o espírito Georges, e ouvi-lo dizer: "Abaixa-te, olha nos olhos do Rafael e pede desculpas por ter faltado aos encontros com ele sem tê-lo avisado e faz com ele o compromisso de nunca mais não avisá-lo quando não estiveres aqui para atendê-lo. Nem sempre o que se entende como negativo o é, essa atitude é altamente positiva." Nunca mais esqueci aquele momento e a recomendação. Obedeci, me desculpei e repeti literalmente o que ouvira de Georges, e posso dizer que tenho cumprido. Dias depois desse episódio a mãe dele chegou à Sociedade muito feliz, informou que ele havia voltado a falar e a chamara de mãe, outra vez. No verão daquele ano, Georges ampliou o tempo de atendimento do menino e passamos a ficar com ele em torno de uma hora, agregando ao atendimento do passe outras atividades lúdicas que eram inspiradas e orientadas pelo amigo espiritual. Devolver-lhe a alegria de viver e auxiliar o desenrolar do processo de perturbação reencarnatória era a dica de nosso mentor. A partir desse momento passei a estudar autismo e, com a orientação dele, entender melhor o que é uma criança do ponto de vista de espiritualidade, por que a infância é um momento tão delicado. Confesso que inúmeras vezes eu lera aqueles textos no Livro dos Espíritos e em O Evangelho Segundo o Espiritismo, mas não tinha entendido. O Rafael foi e é meu pequeno grande mestre em matéria de reencarnação. Quem me visse brincando com uma criança especial que à primeira vista não tinha nada e era lindo, não acredita na minha afirmação de que aquele era um dos trabalhos mediúnicos mais sérios da minha vida, aliás, algumas pessoas não acreditaram mesmo. No entanto, os resultados começaram a aparecer: ele recuperou a fala, passando aqui por diversos momentos típicos do quadro de autismo, trabalhamos a alimentação e hoje ele é fofinho, come até

demais (rs,rs,rs). Socializou-se e interage com as pessoas de quem gosta. Com o passar do tempo, outros trabalhadores do grupo passaram a colaborar no atendimento. A pedido do Georges solicitei a ajuda da Noeli, uma de nossas magnetizadoras, que é professora de música e tem larga experiência em educação infantil para, através da música, desenvolvermos e melhorarmos a qualidade da linguagem. Descobrimos que ele ama música. Nessa época, foi acrescentada aos passes a orientação de trabalharmos calmantes no umeral, a fim de diminuir a agitação dele. E assim, é que hoje ele conhece todos os magnetizadores da Sociedade, que são seus "tios", e a grande maioria aprendeu a fazer tapete (jogos de montar), jogar basquete utilizando cestas de lixo, cantar músicas infantis e jogar bola, para depois aplicar passes magnéticos caminhando ou correndo ao som de violão, às vezes desafinado.

E os demais atendidos nos trabalhos de passes logo conhecem o Rafael, embora nem todos conheçam a sua história, mas logo vêem que ele é duplamente especial por sua condição e pelo amor que todos dedicamos e recebemos dele (embora a ciência diga que autista não tem afetividade, nossa experiência demonstra o contrário). O atendimento dele aos sábados (que é feito em horário diferenciado), quando a Sociedade está cheia de participantes do estudo e já começam a chegar os pacientes para o atendimento de passes, ele brinca no pátio ou no salão sempre com acompanhamento meu e da Noeli, às vezes assessorado pelo "tio Rogério", pela "tia Silvia", pela "tia Madê", pela "tia Carmem" ou por alguma das crianças da evangelização. E muitas vezes ele se aproxima livremente de algumas pessoas, estranhamente as mais tristes ou de baixa auto-estima que vem para atendimento, e as convida para brincar. E uma das frases que ele aprendeu e repete inúmeras vezes é: vai conseguir, faz de novo. Que todos nós repetimos para ele ante os novos desafios. Por isso, algumas pessoas o denominaram de menino-terapia, pela alegria que tinham descoberto em brincar com ele e por ouvirem essas palavras. □

BIOGRAFIA

O Sábio Deleuze

Deleuze foi discípulo direto de Mésmer e, juntamente com o Marquês de Puységur e seus sucessores deu grande contribuição a que fosse o Magnetismo reputado como ciência e visto com o respeito que se deve às grandes coisas.

Nascido em março de 1753 em Sisterom, Baixa Alpes, Jean Philippe François Deleuze, bibliotecário do Museu de História Natural, teve seu interesse voltado para o Magnetismo em 1785. Até então não cria nas histórias maravilhosas que narravam a respeito do magnetismo, achando mesmo que eram loucos aqueles que partilhavam do seu interesse.

Tomando conhecimento das experiências realizadas por Mésmer, resolveu procurá-lo. Admitido à corrente, viu o doente adormecer após alguns minutos tendo ele mesmo adormecido ao cabo de 15 minutos, um sono agitado ao ponto de perturbar a corrente. No dia seguinte, tendo-se mantido em vigília, pôde acompanhar todo o trabalho de Mésmer e solicitar instruções a respeito do magnetismo (Magnetismo Espiritual , Michaelus) .

Escreveu diversas obras importantes no esclarecimento e difusão da ciência magnética. Entre eles, publicou em 1813, "*Histoire Critique du Magnétisme Animal*". Diz Ernest Bersot: "Era ótimo, para uma doutrina tão mal afamada, encontrar um defensor honorável, sábio, judicioso, moderado em suas opiniões e na expressão dessas opiniões, um desses patronos que dão aos tímidos a coragem de confessar sua crença".

Sua segunda obra, "*Instruction Pratique sur le Magnétisme Animal*" era um manual prático para os magnetizadores, baseado nas suas intensas pesquisas e experiências.

O Dr. Deleuze conhecia a ligação dos sonâmbulos com os Espíritos, apesar de, no início, mostrar-se relutante. Sobre isso manteve célebre contato com o

Dr. G. P. Billot durante os anos de 1829 a 1833. As correspondências entre os dois originaram o livro "Correspondence Upon Vital Magnetism", publicado em 1839 pelo Dr. Billot.

Assim se expressou Deleuze: "Não vejo razão para negar a possibilidade da aparição de pessoas que, tendo deixado esta vida, ocupam-se daqueles que aqui amaram e aconselhas. Acabo de ter disto um exemplo".

"Deleuze tornou-se um grande magnetizador e, pela sua prudência, critério e operosidade, muito fez pela causa do magnetismo, em cujo fenômeno reconheceu não só um efeito físico, mas também espiritual". (Michaelus) □

O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres – Allan Kardec

TOQUE TERAPÊUTICO

Alexsandra Mesquita

Mesmo que o nome sugira, o Toque Terapêutico – TT - é uma prática que não envolve o contato físico; o magnetizador utiliza a imposição das mãos, o que para o meio espírita seria uma técnica usada no passe, no intuito de acrescentar aos tratamentos da medicina convencional a cura ou alívio dos males físicos.

Desenvolvido pela Dr.^a Dolores Krieger, enfermeira, professora da *New York University*, Estados Unidos, o Toque Terapêutico é definido em sua obra *AS MÃOS* (1979) como o "método (derivado da imposição das mãos) que utiliza as mãos para direcionar as energias humanas com o objetivo de ajudar ou de curar uma pessoa doente".

Convidada a fazer parte do grupo de trabalho de cura formado por Oskar Estabany (conhecido curador húngaro), Dora Kunz (vidente de grande habilidade na manipulação do fluido magnético) e a médica Otelia Bengssten, Krieger observou admirada como aquela prática poderia auxiliar na cura de diagnósticos bastante complexos. A partir desse trabalho decidiu aprofundar-se no estudo da cura das doenças físicas, pela imposição das mãos, pensando na possibilidade de praticá-la.

Em 1972, com grande influência de Dora



Dolores Krieger



Dora Kunz

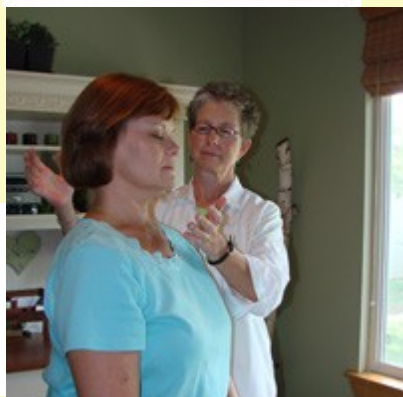
Kunz, Dolores Krieger desenvolve na *New York University* seus estudos e técnicas sobre o Toque Terapêutico com acadêmicos de enfermagem. Após anos de pesquisas e prática clínica o TT é incluído no currículo de mestrado dessa universidade intitulado *FRONTEIRAS DA ENFERMAGEM: A REALIZAÇÃO DO POTENCIAL PARA A INTERAÇÃO TERAPÊUTICA DO CAMPO HUMANO*.



O TT foi utilizado por grupos de profissionais da área de saúde em campos de ajuda humanitária para refugiados do Camboja. Também utilizado na antiga União Soviética (ainda que na clandestinidade) e pelos israelenses durante os conflitos na Faixa de Gaza.

Hoje, o método Krieger-Kunz é ensinado em mais de oitenta universidades nos Estados Unidos e mais de 68 países, inclusive no Brasil. Profissionais da área de saúde, em universidades como a USP e UNICAMP, principalmente enfermeiros, desenvolvem pesquisas com o método em diversos setores da sociedade.

Stanley Krippner, professor da *Faculdade de Estudos Integrals da Califórnia*, no Prefácio de *O TOQUE TERAPÊUTICO* (1993) destaca a importância que a Dr.^a Krieger faz aos seus alunos em observar o cliente como um todo, ou seja, que “o alvo principal do Toque Terapêutico é o alívio do mal-estar e a aceleração das capacidades de autocura do cliente; a orientação espiritual pode ser um elemento-chave para que sejam alcançados esses objetivos”. □



A Vontade e o poder do magnetizador

Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. (...) A vontade é atributo essencial do Espírito, isto é, do ser pensante – **Allan Kardec**

Quando Jesus caminhou sobre as águas seguindo em direção ao barco onde se encontravam alguns dos seus discípulos, ele exercitava naquele momento o poder da sua fé. Essa fé se baseou em dois aspectos: querer e confiar. Um querer com firmeza não representando um desejo superficial, mas sim um movimento dinâmico que vem de dentro com força e convicção. Já a confiança seria a certeza da realização de algo, sem brechas para dúvidas. Isso pode ser resumido em uma palavra: vontade.

A vontade é um dos principais mecanismos utilizados pelo magnetizador. Sendo atributo da alma, a vontade se desenvolve através da reflexão e do exercício diário. Percebe-se facilmente uma pessoa sem vontade. Nos atos do dia-a-dia geralmente é alguém que não consegue levar adiante aquilo a que se propõe. Se planeja realizar algo, os menores empecilhos

que surgem no seu caminho são suficientes para detê-lo, devido à falta de confiança na capacidade de atingi-lo. Muda constantemente de foco, por não conseguir fixar sua atenção em uma só coisa por muito tempo, graças à falta de perseverança e coragem, acabando por se cansar facilmente e deixando sempre os projetos inacabados. Não sustenta os seus planos por não ter um querer treinado para identificar os seus reais objetivos.

O magnetizador poderá desenvolver a sua vontade através do esforço, na realização das diversas atividades cotidianas, mesmo daquelas de pequeno porte, sendo de especial valor as de caráter repetitivo e massante, as quais exigem uma maior cota de perseverança e de concentração.

Este exercício será de enorme valia no trabalho de magnetização ou de passes onde é exigido do aplicador uma certa dose de

concentração, além do desenvolvimento da vontade no sentido de querer atingir a cura e acreditar na possibilidade da mesma.

O poder do magnetizador está na razão direta da sua força de vontade, disse Allan Kardec (O Livro dos Médiuns). A vontade deve ser a impulsionadora das energias curativas. Muitos passistas ainda acham que para emitir os fluidos, basta estender as mãos e que assim se determina a fluidificação, quando na verdade é a nossa mente que dá o comando.

Às vezes as energias fluem de forma automática, entretanto, é preciso cuidado com esse automatismo, pois uma energia não controlada conscientemente pode gerar certas dificuldades tanto para o paciente quanto para o passista. O magnetizador deve assumir uma postura ativa fazendo uso da sua vontade para que a transmissão energética se dê de forma harmoniosa com relação ao momento adequado, ao direcionamento e à quantidade de fluidos.

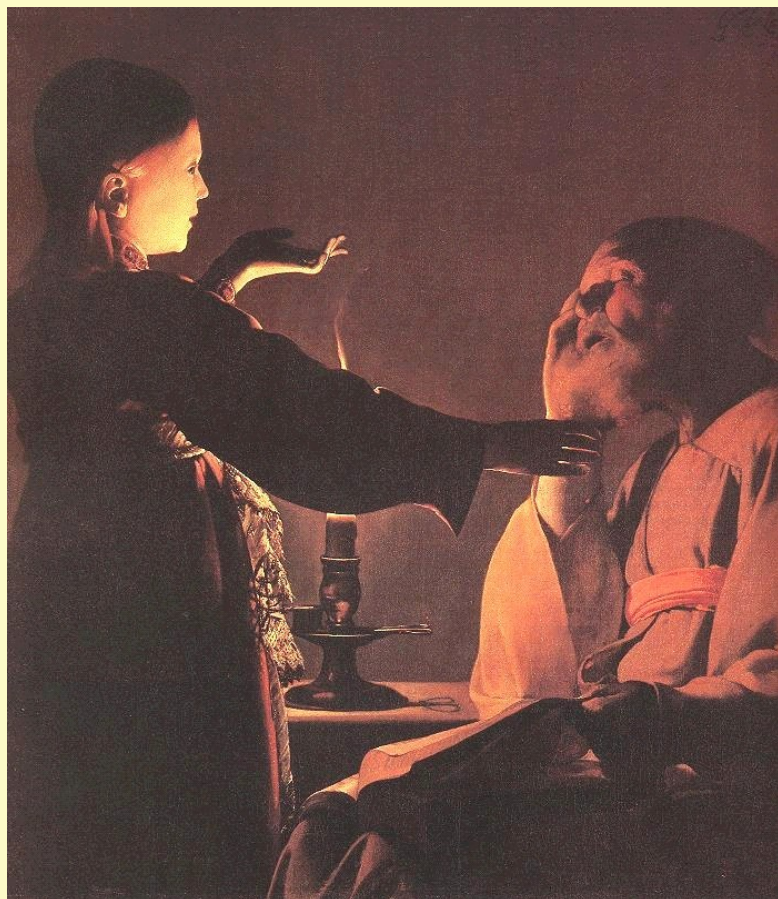
Além disso, a vontade sincera de auxiliar o paciente, o querer profundo e a confiança na cura, apesar de não poder garanti-la, fazem parte da mente do bom magnetizador.

“Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural.” – Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo. □

SONAMBULISMO E MAGNETISMO

Quando se fala em sonambulismo logo se vem à mente a idéia de pessoas que caminham pela casa, usam o banheiro, conversam, comem ou mesmo saem de casa, tudo isto enquanto dormem. Este fenômeno é tido pela Medicina como “parassonia”, ou seja, fenômeno que acompanha o sono e envolve atividade muscular esquelética ou mudanças do sistema nervoso autônomo, ou ambas (segundo o Dr. José Roberto Pereira Santos, em matéria publicada na Folha Espírita de março de 2005).

Estes são sinais de uma faculdade que pode ir muito mais além. Se o sonambulismo rudimentar, como descrito acima, pode servir de estudo a respeito das possibilidades psicofisiológicas humanas, há outras características do sonâmbulo necessitando de pesquisa como a capacidade de ver à distância ou através de corpos opacos, ler pensamentos, descrever enfermidades suas ou de outras pessoas, receitar medicamentos ou formas de cura, ter premonições, etc..



Bem estudada por Allan Kardec na Doutrina Espírita, a faculdade sonambúlica seria ainda uma forma de se comprovar a existência da alma e a sua independência com relação ao corpo. Em matéria veiculada na Revista Espírita de julho de 1863 sob o título "Dualidade do Homem Provada pelo Sonambulismo", o codificador assim se expressou: *"A visão à distância, as impressões que o sonâmbulo sente segundo o meio que vai visitar, provam que uma parte de seu ser é transportada; ora, uma vez que não é seu corpo material, visível, que não muda de lugar, esse não pode ser senão o corpo fluídico, invisível e sensitivo. Não é o fato mais patente da dupla existência corpórea e espiritual?"*.

Vamos encontrar também as idéias dos Amigos Invisíveis, em O Livro dos Espíritos, os quais nas respostas às questões formuladas por Kardec, nos colocam, de forma lógica, no caminho do entendimento a respeito do assunto. Não nos deteremos em maiores detalhes para não tornar muito longa a nossa dissertação, mas deixamos ao leitor o incentivo para buscar a obra e verificar o tema na íntegra.

O Codificador inseriu o sonambulismo entre os fenômenos de emancipação da alma, capacidade que todos os encarnados têm de, em certos momentos especiais, libertar-se temporária e parcialmente dos laços que prendem o Espírito à matéria. Isso pode ocorrer durante o sono, um simples cochilo, um estado de transe ou ainda em um coma. Todas as oportunidades que surjam, o Espírito aproveita para aurir de uma certa liberdade fora do corpo que para ele representa uma prisão limitando-lhe as faculdades (O Livro dos Espíritos, questão 407).

No sonambulismo natural ou provocado por efeito de emissão magnética, o Espírito consegue deslocar-se a outros lugares, penetrar os pensamentos alheios de encarnados e desencarnados por um contacto dos fluidos que compõem os perispíritos (O Livro dos Espíritos, questão 455) e ainda expressar conhecimentos que podem estar muito além da sua capacidade intelectual na presente encarnação. É que os sonâmbulos, em existências passadas, podem ter adquirido conhecimentos que na atual existência não têm a possibilidade de despertar devido às circunstâncias que se apresentam (influência do meio em que vivem, falta de acesso à educação escolar, etc.).

Entretanto, liberando-se parcialmente do corpo físico, reduzindo as limitações impostas pelo

organismo material, encontra o meio para expressar os conhecimentos que se encontram gravados na sua memória perispiritual. De outra sorte, ocorrendo o desprendimento do Espírito do sonâmbulo, este pode sentir a presença, ver e ouvir outros Espíritos transmitindo-lhe mensagens, sendo o sonâmbulo, neste caso, o veículo das comunicações, o que o torna um médium sonâmbulo.

Pouco estudado na atualidade, o sonambulismo serviu muitas vezes aos magnetizadores como forma de diagnóstico e indicação de tratamento de pessoas enfermas. Numerosos exemplos foram descritos por Kardec nas suas obras e, antes dele, esta característica da faculdade já era bastante conhecida e estudada pelos seguidores de Mésmer.

Diversos magnetizadores descrevem em suas obras as experiências realizadas, bem como os procedimentos sonambúlicos levados a efeito durante as magnetizações.

Em "Magnetismo Curativo", Alphonse Bué relata um caso de cura onde a paciente, de nome Blanche H., 24 anos, era sonâmbula e como tal participou ativamente de todo o tratamento magnético. "... Não somente a minha sonâmbula tinha seguido passo a passo a marcha da sua moléstia, determinar-lhe a origem e natureza, ver o estado dos órgãos e predizer a época das suas crises, como ainda, embora não tivesse conhecimento algum da medicina homeopática, havia indicado os remédios que convinham ao seu estado e deviam favorecer a cura".

Na mesma obra, o autor apresenta o tratamento de Luíza C., que há doze anos sofria de atrofia muscular progressiva. Diz Bué: "Luíza, em sono magnético, seguia diariamente este trabalho de reorganização da Natureza, com interesse crescente; como via perfeitamente o interior do corpo, tinha prazer em pôr-me ao corrente das flutuações que o tratamento imprimia ao seu estado; o que lhe chamava principalmente a atenção era o aspecto dos seus músculos. Não possuindo nenhuma noção de anatomia, limitava-se simplesmente a explicar-me a seu modo aquilo que via".

Pôde também descrever a vida voltando gradativamente aos seus músculos, bem como a crise próxima da qual sairia melhor.

Sendo o Magnetismo e o Espiritismo ciências irmãs, como escreveu Allan Kardec, vale a pena estudar mais a respeito do sonambulismo e, quem sabe, utilizando-o junto aos trabalhos de magnetização, aproveitando os diversos recursos que ele oferece, contribuir mais decisivamente para a saúde e o bem estar do próximo. □